

**RESENHA: FAZER CIÊNCIA E CONSTRUIR CONHECIMENTO DESDE AS
RODAS DE BRINCAR**

**REVISIÓN: HACER CIENCIA Y CONSTRUIR CONOCIMIENTO A PARTIR DE LAS
RUEDAS DE JUEGO**

**REVIEW: DOING SCIENCE AND BUILDING KNOWLEDGE FROM THE CIRCLE
GAMES**



Vivian Parreira da SILVA
Universidade Federal de São Carlos
e-mail: vivian@teia.org.br

| 1



Como referenciar este artigo

SILVA, V. P. Resenha: Fazer ciência e construir conhecimento desde as rodas de brincar. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 11, n. esp. 2, e021033, 2021. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v11iesp.2.16491>

Submetido em: 12/05/2021

Revisões requeridas em: 16/07/2021

Aprovado em: 19/09/2021

Publicado em: 30/11/2021

RESUMO: Esta resenha refere-se ao livro: Rodas de Brincar: uma experiência com atividades lúdico-corporais junto aos professores-formadores das Oficinas Pedagógicas do DF, o qual é resultado da dissertação de mestrado da autora, Cristina Aparecida Leite. Como apresentam Hartmann e Nascimento (2019), no prefácio da obra, Cristina A. Leite é uma educadora, pesquisadora comprometida com o brincar. Dessa forma, sua escrita nos brinda com uma pesquisa “contagante”, com “fome de partilha e aprendizado” e com a inteireza de que a autora trata do tema demarcando seu envolvimento com a educação desde as rodas e as brincadeiras.

PALAVRAS-CHAVE: Rodas de Brincar. Oficinas Pedagógicas. Educação.

RESUMEN: Esta reseña se refiere al libro: Rodas de Brincar: uma experiência com atividades lúdico-corporais junto aos professores-formadores das Oficinas Pedagógicas do DF, que es el resultado de la tesis de maestría de la autora, Cristina Aparecida Leite. Como presentan Hartmann y Nascimento (2019) en el prefacio de la obra, Cristina A. Leite es un educador e investigador comprometido con el juego. De este modo, su escrito nos presenta una investigación "contagiosa", con un "hambre de compartir y aprender" y con la integridad con la que la autora trata el tema que demarca su implicación con la educación desde las ruedas y los juegos.

PALABRAS CLAVE: Ruedas de Juego. Talleres Pedagógicos. Educación.

ABSTRACT: This review refers to the book: Rodas de Brincar: uma experiência com atividades lúdico-corporais junto aos professores-formadores das Oficinas Pedagógicas do DF, which is the result of the master's thesis of the author, Cristina Aparecida Leite. As Hartmann and Nascimento (2019) present in the preface of the work, Cristina A. Leite is an educator, a researcher committed to the theme of playing. In this way, her writing presents us with “contagious” research, with a “hunger for sharing and learning” and with the integrity that the author deals with the theme demarcating her involvement with education since the circles and the games. | 2

KEYWORDS: Circle Games. Pedagogical Workshops. Education.

Cristina Aparecida Leite é uma brincante pesquisadora e uma pesquisadora brincante; é possível sentir e perceber a cada linha escrita, a cada palavra escolhida o cuidado e o comprometimento que a autora tem ao nos apresentar o tema do brincar como condição e centralidade para uma educação em favor da ludicidade; portanto, em favor da vida.

O livro se estrutura em apresentação, seguida de quatro capítulos e uma parte final, em que a autora nos indaga, de forma perspicaz: “fechando a roda (?)”. Tal indagação nos sugere que devemos manter a roda aberta, girando, acolhendo, partilhando, aprendendo e ensinando. É a partir desse questionamento que seguiremos os caminhos abertos pela experiência partilhada no referido livro. Cabe salientar que Cristina A. Leite escreve a partir de sua experiência profissional, como professora-formadora de outros professores e professoras, o que reforça sua condição de educadora pesquisadora.

A pesquisa em questão teve como objetivo realizar reflexões sobre o brincar e propor estratégias e ações para desenvolvimento de vivências lúdico-corporais, para ampliar o repertório de atividades junto aos professores-formadores e professoras-formadoras das Oficinas Pedagógicas do Distrito Federal.

Partindo do objetivo proposto, a autora estrutura a escrita apontando questões acerca da pertinência de atividades que preconizam as vivências lúdico-corporais como fundamento para formação de educadores e educadoras. Deste modo, a autora dialoga com os conceitos e as experiências e nos apresenta um vasto campo de possibilidades.

É importante destacar que a compreensão da experiência lúdica nesta obra é apresentada pela autora como uma experiência interna do sujeito, ou seja, o que é lúdico para mim pode não ser lúdico para outras pessoas e vice-versa. Cabe destaque a esta abordagem justamente pela importância da valorização das diversas experiências de vida em quaisquer processos educativos. Quando Cristina A. Leite nos apresenta esta compreensão, ela demarca um posicionamento em favor de uma diversidade de experiências, ou seja, é indispensável que consideremos nossas histórias, memórias e vivências nos processos de formação, sobretudo aqueles realizados com professores e professoras.

Este é um ponto central, pois, considerando que a experiência lúdica é uma experiência do sujeito, que vivencia, que é afetado e atravessado por essa experiência, então as experiências lúdico-corporais também serão diversas, pois cada corpo é um corpo, e carrega em si histórias, memórias, afetos, apegos, certezas, dúvidas, desejos e, por vezes, muitas opressões e impedimentos. O fato de estarmos inseridos em um contexto colonial, que renega, apaga e mata corpos, epistemologias, assimila e desumaniza povos e nações em prol de um projeto de mundo unilateral, abrir a roda e brincar é um grito de re-existência. De acordo com a autora, brincar,

cantar e dançar são atos de humanização, são intencionalidades que nos fazem humanos uns com os outros.

Rodas de brincar, portanto, abre-nos caminhos para esta luta, de nos afirmarmos vivas e vivos diante de tantas situações de opressão e desesperança. A experiência-pesquisa, ou a pesquisa-experiência, apresentada por Cristina A. Leite é a afirmação de que, apesar dos sistemas nos quererem tristes, inertes e mortos, nós resistimos brincando. Esta resistência, além de se configurar como luta, é também conhecimento, saber partilhado e enraizado nas rodas, nos abraços, nos afetos, nas cantorias, nas memórias e histórias. Brincar é, então, fazer ciência, construir e partilhar conhecimento, logo, este é um ponto chave desta obra.

Somos seres de jogo, de gíngua, de festa, de coletividade. Sabemos que o Brasil, país de dimensões continentais, é diverso e desigual, e talvez o que nos ajude a atravessar abismos e romper barreiras seja essa capacidade de inventividade que passa pela ludicidade. O brincar é um jeito de estar no mundo, é, portanto, um jeito de aprender e ensinar em diferentes contextos. Sobre as percepções de ludicidade, corporeidade e experiências estéticas, a autora nos diz que:

As noções de corporeidade, experiência estética e ludicidade visam a uma integração das dimensões do humano, como temos visto. Se compararmos estas noções com o conceito de oficina pedagógica enquanto opção metodológica para organização de uma aula, apresentado no capítulo I, veremos que todos têm o objetivo de promover a integração entre o sentir, o pensar e o agir. Dessa forma, ousar dizer que a ludicidade nas OPs é vivenciada de maneira orgânica nas propostas dos cursos (LEITE, 2019, p. 107).

4

Assim, a partir da compreensão da autora sobre as dimensões do humano, podemos dizer que o sentir é condição de existência, de diálogo para estar no mundo. A racionalidade impetrada pelo sistema que opera em favor de um projeto de morte relega o sentir ao descrédito, à fraqueza, ao fracasso. É justamente o contrário disso que nos afirma a autora, ao dizer que a experiência estética e a ludicidade são dimensões do humano, são processos que reificam existências.

A percepção de ludicidade também está diretamente ligada à afetividade, aquilo que me afeta, que afeta o outro. Quando estamos entregues ao jogo, somos afetados e afetamos nossas parceiras e parceiros de brincadeira, quando exercitamos o amor, o prazer, a confiança e a alegria nas rodas, nos encontros é também um jeito de nos descobrirmos (LEITE, 2019).

Outro fato que merece destaque e atenção neste livro é o fato de a autora centralizar o conceito de corporeidade e chamar a atenção para que reconheçamos o corpo como condição de vivenciar e partilhar experiências. Por mais recursos que tenhamos como fitas, saias, som, balangandãs, é com nosso corpo que experimentamos todos os processos possíveis de serem

vivenciados nas rodas. O corpo é território cultural, expoente máximo e mínimo de todas as experiências que vivenciamos. De acordo com a autora, “falar de corpo brincante é falar de corporeidade – experiência estética – ludicidade, fenômenos que acontecem simultaneamente, enquanto se integram as dimensões humanas: sentimento, pensamento e ação” (LEITE, 2019, p. 113).

No quarto capítulo, intitulado “Cantando, dançando, brincando: sendo”, a autora reafirma seu comprometimento ético e estético com o brincar enquanto condição para sermos. Para dialogar com outras epistemologias, visões e percepções de mundo, cabe ampliarmos os diálogos a partir dos caminhos oferecidos pela autora. Em diálogo com experiências de diferentes comunidades, nações, grupos e pessoas, reconhecemos estes valores como centrais de existências. Ao tecer reflexões sobre diferenças e percepções de mundo, Senghor (1965, p. 84) afirma: “o negro africano poderia dizer: eu sinto, eu danço o Outro; eu sou. Dançar é descobrir e recriar”, ou seja, ele desloca a percepção centralizada apenas na razão como condição para existir como na máxima Cartesiana do *eu penso, logo sou* e valoriza, reconhece outros jeitos de ser e de existir.

Outro ponto que merece nossa atenção antes de irmos às considerações finais é a alegria. | 5
De acordo com Sodré (2017), a alegria é o que sustenta e viabiliza o reconhecimento das existências, das relações interpessoais. O autor cunha o conceito de alacridade para demonstrar a força, potência e grandiosidade da alegria como atitude diante da vida. Para o autor, a alegria é uma responsabilidade, uma intencionalidade. No livro *Rodas de Brincar: uma experiência com atividades lúdico-corporais junto aos professores-formadores das Oficinas Pedagógicas do DF*, a alegria se mostra como comprometimento com a vida. A autora demarca a alegria como um tema na ação docente, e em um diálogo brilhante com Freire (1996), tece reflexões acerca de nossa responsabilidade enquanto educadoras. Segundo ela:

É para partilhar saberes que nos tornamos professores. Portanto, nossa profissão baseia-se na relação com o outro. Existimos em função desse outro que legitima nosso ofício. Queremos acumular o máximo e o melhor que pudermos, para poder dividir. Se compartilhar saberes já é bom, imagina compartilhar alegrias na função docente entre nossos pares? (LEITE, 2019, p. 127).

A partir destas questões, enfatizamos a relevância deste livro: é uma pesquisa-experiência ou uma experiência-pesquisa que nos apresenta questões e, como educadoras, sabemos que os caminhos se forjam mais em dúvidas do que em certezas. Como o próprio Freire (1996, p. 50) nos diz: “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca.” Assim, seguimos caminhando em constante busca para arrematar os

fios, versos e cantorias. A roda se manterá sempre aberta para receber novos versos, cores, cantigas, saberes e presenças, pois Cristina A. Leite convida-nos à partilha!

Este é um livro que nos encoraja e nos mostra possibilidades de caminhos. Sem pretensão de se querer única, a experiência da autora é fonte de inspiração e conhecimentos construídos de maneira rigorosa, comprometida desde os afetos, alegrias, criações, inventividade e ludicidade. Sem dúvida, é uma obra valiosa que fortalece o campo teórico acerca da educação e do brincar em diferentes perspectivas. Partilhar experiências em educação é um comprometimento ético com o fazer pedagógico em quaisquer espaços. Construir conhecimento não é apenas partilhar livros, textos ou referências, mas, sim, mostrar caminhos, encorajar e afirmar que é possível construir em coletividade. As rodas seguem abertas!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Cristina Aparecida. **Rodas de brincar**: Uma experiência com atividades lúdico-corporais junto aos professores-formadores das Oficinas Pedagógicas do DF. Curitiba: Editora CRV, 2019.

SENGHOR, Leopold Sedar. **Um caminho do socialismo**. Rio de Janeiro: Record distribuidora, 1965.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Sobre a autora

Vivian Parreira da SILVA

Doutora em educação pela Universidade Federal de São Carlos – Coordenadora do Grupo de Prática e pesquisa em danças e brincadeiras das culturas populares – Girafulô – São Carlos – SP.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

